

**UM ESTUDO DO DISCURSO JORNALÍSTICO:  
VONTADE POLÍTICA, CULTURA E OPINIÃO**  
A STUDY OF JOURNALISTIC DISCOURSE: POLITICAL  
WILL, CULTURE AND OPINION

*Rosália Maria Netto PRADOS*

Universidade de Mogi das Cruzes (UMC/FATEC-SP)

[rosalia.prados@gmail.com](mailto:rosalia.prados@gmail.com)

*Vania Maria GORGULHO*

Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)

[vangorgulho@uol.com.br](mailto:vangorgulho@uol.com.br)

*Ivone PANHOCA*

Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)

[i.panhoca@terra.com.br](mailto:i.panhoca@terra.com.br)

**Resumo:** Este trabalho propõe uma análise da interdiscursividade manifestada no universo de discurso jornalístico, como o discurso da vontade política, para uma reflexão sobre cidadania. São objetivos deste trabalho o estudo e descrição das relações interdiscursivas dos sujeitos nos discursos que perpassam as práticas sociais. Para esta análise, foram selecionados textos jornalísticos sobre a implantação do aterro sanitário, que a empreiteira Queiroz Galvão quer instalar na cidade de Mogi das Cruzes. A metodologia deste trabalho fundamenta-se na análise semiótica discursiva, ou seja, na análise das estruturas que geram o sentido dos discursos. Desse modo, propõe-se a descrição da estrutura narrativa, discursiva e semântica profunda, que possibilita a reconstrução do discurso e valores do contexto sociocultural.

*Palavras-chave: Discursos. Vontade Política. Semiótica. Sociosemiótica.*

**Abstract:** This paper proposes an analysis of interdiscursivity manifested in the journalistic discourse universe as the discourse of political will, to a reflection on citizenship. The objective of this work is the study and description of the relations of subjects and courses interdiscursive

**VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011**

discourses that permeate social practices. For this analysis, we selected newspaper articles on the implementation of the landfill, which the contractor Queiroz Galvão want to install in the city of Mogi das Cruzes. The methodology of this paper is based on semiotic theory discourse, ie the analysis of the stages of meaning production discourses. Thus, according to the route of generative semiotics, that is, the description of narrative structure, the discursive and deep semantics, this analysis allows the reconstruction of the discursive process of socio-cultural values.

**Key words:** Discourses. Political Will. Semiotics. Socio-semiotics.

## **Introdução**

Esta pesquisa sobre o discurso jornalístico baseia-se em uma análise do discurso não só de textos-objeto e de seus contextos, mas também de práticas sociais em que os indivíduos, atualmente, estão diariamente envolvidos. De modo que, mais que se pretender dizer o “sentido” do discurso, pretende-se falar das condições em que este se apresenta numa série de contextos intersubjetivos e interativos na imprensa escrita.

O discurso jornalístico revela-se como processo de produção de sentido que difunde e reflete sistemas de valores da sociedade atual que, hoje, caracteriza-se por contradições que se acentuaram a partir da expansão da comunicação, da era tecnológica com seus avanços, com o poder multiplicador e aplicabilidade das novas tecnologias da informação a todas as tarefas humanas, além da imposição de novas regras econômicas no mercado de consumo.

Neste estudo apresenta-se uma análise das relações de interdiscursividade e de produtividade discursiva no universo de discurso jornalístico, para uma reflexão sobre cultura e vontade política, já que, no dizer de Pais (1984, p. 44), “um único e mesmo discurso pode pertencer simultaneamente a mais de um universo de discurso”. Ou seja, num texto jornalístico, podem estar presentes vários discursos: o humorístico, o político, o religioso, o científico, o ético, etc.

O estudo do universo de discurso jornalístico, em que se podem

manifestar temas organizados a partir de diferentes contextos e que, por sua vez, possibilitem diferentes leituras, ou seja, ‘leituras semióticas’, é importante para a continuidade das pesquisas sobre a construção da subjetividade na contemporaneidade.

São analisadas, nesta pesquisa, as tensões em conflito que se estabelecem nas relações sociais entre os indivíduos envolvidos nas produções discursivas, por meio da mídia impressa. Foi selecionada uma manchete, de um jornal da região do Alto Tietê, Mogi News, de Mogi das Cruzes, SP, sobre política e meio ambiente.

Foi escolhida apenas essa manchete, por tratar-se de um assunto muito debatido durante as campanhas políticas, para a prefeitura de Mogi das Cruzes e, cada vez mais presente no discurso jornalístico da região. Trata-se da implantação de um aterro sanitário, que a empreiteira Queiroz Galvão quer instalar na cidade.

O assunto foi publicado nos dois principais jornais impressos da cidade e foi escolhido esse jornal por não ser o mais antigo da cidade, nem o mais tradicional, mas, como o seu concorrente, também mantém um canal de televisão local e é bem conhecido. Justifica-se, portanto, a escolha de apenas uma manchete para a análise, por tratar-se, neste artigo, de um estudo sobre o discurso, cultura e vontade política. Nesta pesquisa, considera-se o processo de produção de significação, de produção de informação (recortes culturais), produção e reiteração de ideologia, esta entendida como sistema de valores socioculturais da região sobre o meio ambiente, nos textos da mídia impressa.

Pretende-se, à luz de uma análise do discurso, a reconstrução do sentido do texto jornalístico, no processo de enunciação, já que o “saber sobre o mundo”, presente no texto, possibilita uma maior compreensão das relações de interdiscursividade e intertextualidade, além dos sistemas de valores que compõem o atual contexto sociocultural brasileiro.

### **Cultura, discursos e opinião**

A transmissão, conservação, transformação e aprendizagem da cultura realizam-se através das “práticas sociais” que, por sua vez, organizam-se segundo “sistemas de signos” e processos discursivos. Segundo Pais (1997, p. 237), *saber e significação* articulam-se no

processo de produção discursiva refletindo *o sistema de valores* de uma comunidade.

Os sistemas e discursos são historicamente determinados e geograficamente delimitados, pois a visão de mundo de uma comunidade sociocultural e linguística, bem como sua ideologia e sistema de valores, acha-se sempre em processo de (re)formulação e um constante processo de “vir a ser” que, paradoxalmente, transmite a seus membros o sentido de estabilidade e continuidade, ou melhor, os processos culturais são apreendidos no convívio social.

Este estudo, por tratar-se do discurso jornalístico e do universo das políticas públicas, é objeto da Sociosemiótica, que, atualmente, é uma especificidade da análise semiótica da Escola de Paris. A Sociosemiótica, ciência cuja abordagem é recente, trata da captura do sentido enquanto dimensão provada do ser no mundo, ou seja, o sentido em situação ou em ato, construído no momento da interação. Examina, no seio da vida social, o funcionamento dos processos semióticos, ou sistemas de significação, e seus respectivos discursos, enquanto processos de produção de significação. O discurso jornalístico, como se sabe, caracteriza-se como formador de opinião.

O percurso metodológico, portanto, caracteriza-se pela abordagem sociosemiótica do discurso. Para se desenvolver esta discussão, é necessária uma apresentação de discurso, segundo Fontanille:

quando se escolhe como ponto de partida o discurso, dá-se conta rapidamente de que formas cristalizadas ou convencionais que nele encontramos estão longe de serem unicamente signos, pois uma das propriedades mais interessantes do discurso é a sua capacidade em esquematizar globalmente nossas representações e nossas experiências. Do mesmo modo, o estudo dos esquemas do discurso toma rapidamente o lugar do estudo dos signos propriamente ditos. (FONTANILLE, 2008, p. 83).

Neste trabalho, é necessária a compreensão sobre o que é discurso. E este é considerado como resultado de uma expressão humana que produz representações e experiências. Mas ainda é necessário delimitar mais elementos que são característicos da análise de discurso,

nas teorias de linguagem, em que se baseiam as ideias de Fontanille. Nesta análise proposta é uma tendência teórica de análise do discurso por meio da desconstrução de suas estruturas, pois a existência das "coisas" somente faz sentido por meio da produção de um discurso que lhes atribui significados, ou seja, o discurso produz sentido.

São, pois, objetos de análise da Sociossemiótica, os discursos que circulam na sociedade, ou seja, é a sociedade, com seus sujeitos coletivos, que confere valor de comunicação ao discurso, como o jornalístico. Considera-se, assim, o estatuto de “sujeitos coletivos”, já que não se pode deixar de considerar, também, a existência semiótica da “opinião pública”. Para Landowski (1992, p. 42), no discurso político, “a opinião pública é um destinador que motiva a ação e legitima a palavra dos Poderes”.

A Sociossemiótica estuda os discursos sociais não literários, tais como os discursos científico, tecnológico, político, jurídico, jornalístico, publicitário, pedagógico, burocrático, religioso, dentre outros. Esses *universos de discurso* são ditos sociais, porque, embora tenham, como é evidente, emissor e receptor individuais, caracterizam-se por enunciador e enunciatário coletivos, ou seja, um grupo ou segmento social, como um partido político, os legisladores, a comunidade científica, etc. São ditos não literários, porque a função estética, conquanto neles exista, com características específicas, não é determinante de sua *eficácia*, nem de seu *estatuto sociossemiótico*, que é conferido pela sociedade (Pais, 1984, p. 43-65).

Um discurso, segundo Pais (1993), é decorrente dos discursos que o precederam e a produção de um discurso específico só ocorre quando são utilizados os signos e as leis combinatórias que pertencem aos demais membros de determinado grupo, já que a experiência individual, em sua alta especificidade, é única e intraduzível e só será inteligível aos outros apenas quando traduzida em termos do “consenso” desse grupo.

### **Políticas públicas e opinião**

Foi selecionado o texto da manchete do jornal Mogi News, “*Movimento critica decisão do Estado de liberar audiência pública*”,

**VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011**

veiculada em 18 de novembro de 2011, para esta análise sociosemiótica. É possível se verificar que há intervenção do enunciador que, por sua vez, faz parte dessa comunidade sócio-linguístico-cultural. Está presente, nas estruturas do discurso, uma significação construída ao longo do período político, de frequentes debates sobre o assunto, caracterizando-se a interdiscursividade, em que o enunciador “modaliza”, no modo do querer, do saber, do poder, ou do fazer.

Segundo Pais (1993), o conjunto de discursos manifestados pertencentes ao discurso jornalístico (como a qualquer outro universo de discurso) apresenta certas características comuns, isto é, *constantes e coerções* configuradoras de uma *norma discursiva* e processos de produção de ideologia, entendida como sistema de valores, de relações intertextuais e interdiscursivas, como fotos, ‘humor’, ou tamanho da fonte, no caso do discurso jornalístico.

O discurso jornalístico, assim como o discurso político, numa estrutura mais profunda, sustenta-se numa estrutura de poder que se define, segundo uma combinatória de modalidades, ou estrutura modal, nesse discurso, as modalidades do *poder-fazer-querer*, ou seja, são discursos que *podem fazer* alguém *querer* algo. Na análise sociosemiótica, o *querer* descreve a *vontade política* que se sustenta numa tensão dialética entre o *poder-fazer-querer* e o *poder-fazer-não-querer*.

Para uma análise do percurso do sentido construído sobre políticas públicas a partir dos discursos jornalísticos, formadores de opinião, primeiramente, fez-se uma análise do discurso político implícito nas manchetes jornalísticas, a fim de que fossem definidas as estruturas de poder que caracterizam tais discursos.

A partir de instaurado um sujeito do *querer* (e do *dever*), o discurso jornalístico, por sua vez, sustenta-se em estruturas de poder e caracteriza-se pelas modalidades combinatórias: do *poder-fazer-saber (conhecimento)* para o *poder-saber-fazer (competência)* para o *poder-fazer-querer (vontade)* para o *poder-fazer-dever (ética)* para o *poder-fazer-creer (sistema de crenças)*, que produzem os efeitos de sentido da persuasão, manipulação e sedução.

O discurso político, dessa maneira, é sobremodalizado, porque apresenta combinatórias de modalidades: *poder-fazer-querer* → *poder-*

*fazer-saber* → *poder-fazer-dever/crer*. Há uma “vontade política”, que se define por um *poder-fazer-querer*, para se adquirir um “conhecimento”, definido pelo *poder-fazer-saber*, a fim de que se instaure um *dever*, modalidade que caracteriza o discurso da ética e o discurso da lei, ou um *crer*, que caracteriza o discurso da sedução.

Segundo o texto da manchete: *Movimento critica decisão do estado de liberar audiência pública*, a empreiteira Queiroz Galvão pode solicitar na Secretaria do Meio Ambiente uma data para a realização da audiência pública, para a apresentação do projeto de implantação do aterro sanitário, e esse fato eleva a voz contrária. No discurso manifestado nesse texto, é possível depreender uma estrutura narrativa em que um Destinator-Manipulador, “sociedade mogiana”, instaura o Sujeito (S<sub>1</sub>), “movimento de crítica”, que *quer* o Objeto de Valor, “impedir a implantação do aterro sanitário”, tem como Adjuvante, “preservação do meio ambiente”, e Oponente, “interesses políticos ou econômicos”.

Apresenta-se, complementarmente, uma outra narrativa em que o Destinator-Manipulador, “interesses políticos e econômicos”, instaura o Sujeito (S<sub>2</sub>), “empreiteira Queiroz Galvão”, que *quer* o Objeto de Valor, “implantação do aterro”, tendo como Adjuvante, “audiência pública”, e Oponente, “sociedade mogiana”. Caracteriza-se, assim, uma estrutura polêmica nessa interdiscursividade.

Dentre os discursos presentes nesse discurso político do movimento que critica a implantação do aterro, dos quais os sujeitos envolvidos nesse contexto se apropriam, está o discurso econômico que deve atender às exigências do crescimento demográfico e acúmulo de lixo.

Segundo Landowski (1992, p.10), a Sociossemiótica, trata, além do exame da terminologia e das figuras através das quais se exprime a diversidade das posições sociais e dos interesses em jogo no discurso político, a questão do ‘funcionamento global’ e da ‘eficácia social’ dessa atividade discursiva enquanto tal. O critério temático da semântica não é suficiente para o estudo dos discursos sociais:

(...) o caráter político de um discurso, oral ou escrito, não poderia ater-se apenas, nem mesmo prioritariamente, ao fato de que ele “fala de política” (critério semântico), mas depende muito mais ao fato de que, ao fazê-lo, realiza certos tipos de *atos sociais transformadores das relações intersubjetivas* (critérios sintático e pragmático), estabelece sujeitos “autorizados” (com “direito à palavra”), instala “deveres”, cria “expectativas”, instaura a “confiança”, e assim por diante. (LANDOWSKI, *op.cit.*)

O sujeito coletivo está indefinidamente em construção, uma vez que, segundo Landowski (*op.cit.*, p.23), a alteridade do *Outro* é um dos elementos da identidade do *Nós*. Dessa maneira, os discursos jornalísticos analisados se ancoram numa conjuntura que impõe mudanças nas políticas públicas, razão determinante que motiva o sujeito, mas não se trata apenas de tomar posição diante das coisas que mudam ou que se quer que melhorem.

De acordo com Landowski (1992, p. 92), há uma lógica que constitui um dos motivos mais constantes e poderosos da dinâmica do discurso político que é mais profunda e de alcance mais geral, subjacente a todo desejo de renovação, em toda a esperança de ‘transformação do presente’ que antes procede do desejo que da vontade ou da necessidade. Ou seja, para se compreender a que se deve a força dos movimentos de opinião que apoiam ou apelam com uma insistência particular para o aparecimento da mudança em política, é necessário considerar que esses movimentos não se detêm somente à racionalidade de um *homo politicus* ideal com justos argumentos que o impeliriam a agir para transformar o mundo e torná-lo um mundo melhor, mas sim a “alguma coisa que tem relação com a gestão do *sentimento de identidade* dos próprios sujeitos, atores ou testemunhos do que muda em torno deles e com eles” (LANDOWSKI, *op.cit.*).

Para Landowski (1992), o desejo de mudança não é apenas uma tomada de posição diante de coisas que mudam, ou que se gostaria que melhorassem, mas também escolher uma maneira determinada de viver seu próprio devir, ou seja, de colocar-se em condição de ‘desfrutar o tempo presente’, qualquer que seja este, percebendo a si mesmo como imediatamente inscrito no movimento do momento que passa, como



participante do desenrolar de uma atualidade vivida em comum com outrem, compartilhada, efetivamente ‘presente a si mesmo’. Dessa maneira, a mudança torna-se produtora de identidade.

Não se trata de, ao aderir à mudança, deixar de ser alguém, ou deixar de apresentar ideias como se apresentavam antes, mas, segundo Landowski (*op.cit.*, p. 93), é talvez exatamente o contrário, um dos meios mais elementares de afirmar sua própria existência, tanto o olhar de si mesmo como diante de outrem. É mudar senão “a vida”, em todo o caso, o *sentido* de sua própria vida.

Essa busca de identidade e questões de ‘interesses comuns’, administradas por uma ‘classe especializada’, no discurso político, confundem completamente a opinião pública e, segundo Lippmann (*apud* CHOMSKY, 2003, p.14), é necessária uma ‘revolução na arte da democracia’ que pode ser usada para ‘produzir consenso’. Segundo Chomsky (*op.cit.*, p. 16), Lippmann recorria ao discurso da Democracia progressista. Esta é administrada por uma pequena elite, aqueles que analisam, executam, tomam decisões e conduzem as coisas no sistema político, econômico e ideológico, e tem, do outro lado, ‘o rebanho assustado’, a maioria, espectadora desse processo, mas que, ocasionalmente, lhe é permitido emprestar seu apoio a um ou outro membro da classe especializada.

Por exemplo, no discurso político, é nesse momento que se constrói o discurso de propaganda que é autorizado a reproduzir: “queremos você para ser nosso líder ou queremos ‘VOCÊ’ para ser nosso líder. Acontece assim porque estamos numa democracia e não num estado totalitário” (CHOMSKY, *op.cit.*, p. 16).

Desta maneira, a *fabricação do consenso* é necessária na arte da democracia e a classe política tem que ser suprida de um senso de realidade tolerável, também doutrinado com as convicções convenientes. Daí a criação de ‘ilusões necessárias’ e ‘super-simplificações’, emocionalmente eficazes, para conduzir a maioria e que são características dos discursos da propaganda política.

Hoje, à medida que as sociedades tornam-se mais livres, recorre-se, cada vez mais, às técnicas da propaganda e ao jornalismo. Segundo Chomsky (*op.cit.*, p.19), “a propaganda está para a democracia assim como o cassetete está para o Estado totalitário”.

## Considerações finais

Essa análise do universo da vontade política no discurso jornalístico possibilitou verificar que, na organização profunda, e superficial, do discurso, manifestam-se as tensões em conflito entre sujeitos, que evidenciam a visão de mundo e a cultura de uma comunidade.

A análise das estruturas dos discursos, segundo a Sociosemiótica, procura capturar o sentido enquanto dimensão provada do *ser* no mundo, na esfera social, vivida. Seguindo o Percurso da Manipulação, de acordo com a terminologia semiótica, o da instauração dos sujeitos, e o Percurso da Ação, o da aquisição de competência e do desempenho de tais sujeitos, ou melhor, segundo a “narratividade” (uma ou várias transformações, cujos resultados são junções, isto é, quer conjunções, quer disjunções dos sujeitos com os objetos, bem como sua modalização, num patamar mais profundo), destaca-se a estrutura polêmica de cada discurso manifestado nesse universo de discurso jornalístico.

Esses discursos apresentam, na estrutura narrativa, cada um, sujeitos contrários complementares e respectivos contraditórios. Caracteriza-se, assim, segundo a metodologia semiótica, o quadrado semiótico dos sujeitos nos discursos manifestados, examinados e descritos neste artigo.

No percurso da ação, nos discursos manifestados foi possível verificar por meio dos programas narrativos dos *anti-sujeitos*, que se evidencia a polêmica: *a favor X contra* a implantação do aterro sanitário, revelando, desde já, nessa estrutura, um aspecto da “visão do mogiano” sobre *direitos* – o fato da preservação do meio ambiente – ser objeto de valor do morador da cidade.

Assim, por meio da análise da estrutura discursiva, no nível superficial, a combinatória de semas permitiu “efeitos de sentido”, sememas (unidades do plano da manifestação do conteúdo) que, conforme os contextos, possibilitaram “leituras semióticas” que autorizam a análise da estrutura profunda, que revela os microssistemas de valores caracterizadores dos discursos político e jornalístico.

Concluindo a análise da estrutura profunda dos discursos, foi possível detectar conflitos e tensões entre ‘forças em jogo’, sobre a *cidadania do mogiano*. A axiologia revelada nessa análise constituiu-se dos valores e oposições, nos textos — *Poder-fazer-querer x Poder-fazer-não-querer, Direito x Deveres, Dever-ser/fazer x Dever-não-ser/fazer* —, modelos da análise semiótica, segundo Pais (1993), que definem o universo do discurso da Vontade Política, da Cidadania e da Ética na preservação do meio ambiente.

### Referências bibliográficas

CHOMSKY, Noam. **Controle da Mídia. Os espetaculares feitos da Propaganda.** Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2003.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do Discurso.** Trad. PORTELA, Jean Cristtos. São Paulo: Contexto, 2008.

LANDOWSKY, Eric. **A Sociedade Refletida.** São Paulo: EDUC editora da PUC, 1992.

PAIS, Cidmar Teodoro. Aspectos de uma tipologia dos universos de discurso. In: **Revista Brasileira de Linguística.** v.7. Global. São Paulo, 1984.

\_\_\_\_\_. **Conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive.** Thèse de Doctorat d’État ès-Lettres et Sciences Humaines. Paris, Université de Paris-Sorbonne/Lille, Atelier National de Reproduction des Thèses, 1993.

\_\_\_\_\_. Conceptualização, Denominação, Designação: relações. In. **Revista Brasileira de Linguística.** Vol. 9. São Paulo: Plêiade, 1997.

PRADOS, R.M.N. **A temática da cidadania na imprensa escrita de São Paulo: análise lexical e sociosemiótica.** Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, Área de Linguística Geral e Semiótica do Departamento de Linguística. Tomo I, II e III. USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **O discurso publicitário e a construção da imagem dos sujeitos nos discursos político-eleitorais: um estudo à luz da Sociosemiótica.** Relatório de Pós-Doutorado apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, Área de Ciências da Comunicação. USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

**VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011**